

1. ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE SCOPUS

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar o panorama da produção científica sobre as relações entre Desenvolvimento Sustentável (DS) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) por meio da abordagem bibliométrica. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, empírica e descritiva visando a mensuração e o diagnóstico desses temas. A busca realizada na base Scopus resultou em um total de 493 artigos científicos publicados por 1.386 autores em 196 periódicos de 2005 a 2023, o que se mostrou coerente com a literatura ainda recente. A RSC acompanhou a evolução do debate sobre o DS, tornando-se campos mais relevantes e diversificados depois de 2000, com aumento expressivo do número de publicações a partir de 2018. O interesse por parte de pesquisadores do Reino Unido, Espanha, Itália, China e Brasil é crescente, ao mesmo tempo em que um amplo conjunto de instrumentos e ferramentas podem ser utilizados por corporações e governos tendo em vista melhorias sociais e ambientais.

1. Introdução

Embora preocupações ambientais existam desde o século XVIII, Feil e Schreiber (2017) mostram que o debate sobre os problemas ambientais do planeta tornou-se explícito nos anos 60 e 70 e se intensificou nas décadas de 80 e 90 com a busca de modelos de desenvolvimento capazes de conciliar crescimento econômico, justiça social e uso sustentável de recursos naturais. Como afirmam Sugahara e Rodrigues (2019) e Barbieri (2020), o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) foi introduzido em 1987 no relatório “Nosso

Futuro Comum” publicado pela Comissão Mundial de Meio-Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) ou Comissão Brundtland no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e disseminado após a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992 conhecida como Eco 92 ou Rio 92.

Definido como aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, o novo conceito ganhou a adesão de atores governamentais e não

governamentais e posteriormente de organizações e empresas compondo o campo da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Irigaray *et al.* (2017), Welzel *et al.* (2017) e Silveira e Petrini (2018) mostram que este campo abrange múltiplos significados e abordagens e oferecem como síntese a ideia de que a criação de valor ultrapassa a dimensão econômica englobando também a social e a ambiental. Como assinala Sharma (2019), trata-se de um campo em evolução e com similaridades em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Embora a origem da RSC possa ser atribuída às preocupações iniciais com o ambiente externo nos anos 50 e 60, Agudelo *et al.* (2019) afirmam que o conceito se popularizou nos anos 70, ganhando importância na década 80 ao ser percebido como fator de influência do comportamento corporativo. Eles destacam a contribuição seminal de Carroll (1979) e as subsequentes da década de 90 que, de fato, constituíram marco do campo (Carroll, 1991; 1998; 1999). Ele se tornou efetivamente global nos anos 90 e ganhou escopo estratégico a partir de 2000. A evolução do campo foi apresentada por Carroll e Shabana (2010) e retomada por Carroll (2015, 2016).

Rupp *et al.* (2024) corroboram a percepção dos autores assinalando que o desenvolvimento do campo acompanhou a evolução das discussões sobre o DS nos anos 70 e 80, tornando-se mais definido nos anos 90 ao incorporar a visão de diferentes *stakeholders* ou partes interessadas no negócio. De fato, a ideia de corporações sustentáveis ganhou impulso na década de 90 com o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL) de Elkington (1994, 1997). Elas passaram a buscar o equilíbrio entre o pilar econômico, o social e o ambiental que compõem os três pilares da sustentabilidade. Contudo, o campo da RSC se tornou mais relevante e diversificado a partir dos anos 2000.

Diez-Cañamero *et al.* (2020) lembram que várias iniciativas surgiram desde então na perspectiva da sustentabilidade como o Pacto Global da ONU em 2000 englobando dez princípios envolvendo direitos humanos, trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção e a Declaração do Milênio em 2000 prevendo oito objetivos de desenvolvimento até 2015 conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Eles lembram ainda que em 2015 os ODM foram substituídos pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Vale dizer que ao aderirem ao Pacto Global, organizações e empresas também se comprometem a contribuir para o alcance dos 17 ODS, ambos constituindo princípios que orientam diversas políticas e práticas alinhadas à sustentabilidade nos negócios. Como relembra Carrol (2016), a RSC engloba quatro níveis de responsabilidade: econômica, legal, ética e filantrópica. Em outras palavras, as empresas visam lucro, obedecem a leis, normas e regras, possuem códigos de ética e desenvolvem cidadania corporativa em resposta

às expectativas da sociedade na qual se inserrem em determinado momento histórico.

As práticas de RSC são estruturadas a partir de iniciativas, princípios e diretrizes e complementadas por vários padrões, classificações, pontuações e índices. Existe um amplo conjunto de instrumentos e ferramentas que as empresas podem utilizar para mitigar ou eliminar efeitos sociais e ambientais negativos ou criar condições sociais e ambientais positivas. A prestação de contas envolve não apenas os acionistas, mas diferentes *stakeholders*, daí a importância do engajamento destes atores. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar as conexões entre DS e RSC por meio da técnica quantitativa e estatística da bibliometria, como é explicado a seguir. Na sequência são apresentados os resultados e a discussão à luz da literatura, as considerações finais e as referências utilizadas.

2. Metodologia

Este artigo é o resultado de uma pesquisa quantitativa, empírica e descritiva tendo em vista oferecer uma visão geral das relações entre DS e RSC por meio da abordagem bibliométrica. Pretende-se analisar o panorama da produção científica sobre estes temas, compreender a amplitude e o impacto das publicações existentes e de que maneira elas podem contribuir para moldar princípios e práticas de responsabilidade social e ambiental em organizações e empresas na perspectiva do DS. A questão norteadora é: qual o panorama da produção científica sobre as relações entre DS e RSC segundo os parâmetros da bibliometria?

De acordo com Guimarães e Bezerra (2019) e Meseguer-Sánchez (2021), os estudos bibliométricos permitem a compreensão do valor teórico de determinado campo de estudo, o conhecimento de temas correlatos e os diversos autores que os abordam, além do reconhecimento dos principais avanços e lacunas existentes. Por essas razões, Silva e Ferreira (2024) destacam a partir de vários autores que os estudos bibliométricos se prestam à mensuração e ao diagnóstico, permitindo a identificação da evolução de campos específicos.

Continuando, as autoras afirmam que esses estudos possibilitam o mapeamento de informações de interesse, a busca de informações complementares, além da avaliação da produtividade e qualidade das pesquisas em andamento por meio do volume de publicações e de citações. Eles contribuem ainda para a colaboração científica ao revelarem impactos, aspectos críticos e tendências, evidenciando os padrões de interação entre pesquisadores, universidades, organizações e países, contribuindo para o

acompanhamento do avanço da pesquisa acadêmica nos campos considerados.

Tendo em vista a identificação, compreensão e análise das publicações sobre os temas DS e RSC, optou-se pela coleta de dados na base Scopus que contém um grande número de artigos, autores e periódicos, ou seja, é ampla, variada e robusta. O acesso foi feito remotamente ao conteúdo assinado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Para o mapeamento da literatura científica foi utilizado o Bibliometrix, ferramenta de código aberto programada em linguagem R que engloba algoritmos estatísticos, funções matemáticas e recursos de visualização por meio da interface gráfica de usuário RStudio que é de fácil manuseio (Aria & Cuccurullo, 2017). Para a exploração e criação de mapas com base em dados de rede, foi utilizado o software VOSviewer que permite a análise de coautorias, coocorrências, citações, cocitações e acoplamentos bibliográficos (Arruda et al., 2022).

A busca na base Scopus foi realizada em 23 de junho de 2024 e resultou em um total de 493 artigos científicos analisados a partir dos termos de busca *"sustainable" and "development" and "corporate" and "social" and "responsability"* representando os temas de interesse considerados nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos artigos, tendo sido encontrados apenas a partir de 2005, o que é coerente com o que aponta a literatura.

Como mostram Agudelo et al. (2019), Diez-Cañamero et al. (2020) e Rupp et al. (2024), o desenvolvimento da literatura sobre DS e RSC ocorreu mais fortemente a partir dos anos 2000. Do total de 493 artigos científicos identificados a partir de 2005 até 2023, foram realizadas as etapas de exportação e análise de dados considerados na análise bibliométrica cujos resultados são descritos a seguir.

36º ENANGRAD

3. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a finalidade de explorar a produção científica que envolve as relações entre DS e RSC. A Tabela 1 mostra que o debate é recente, abrangendo o período de 2005 a 2023, contando com a contribuição de 1.386 autores do total de 493 artigos científicos publicados em 196 periódicos. Verificouse ainda que é praticamente igual o número de artigos escritos por um único autor (63) e por dois ou mais autores (67).

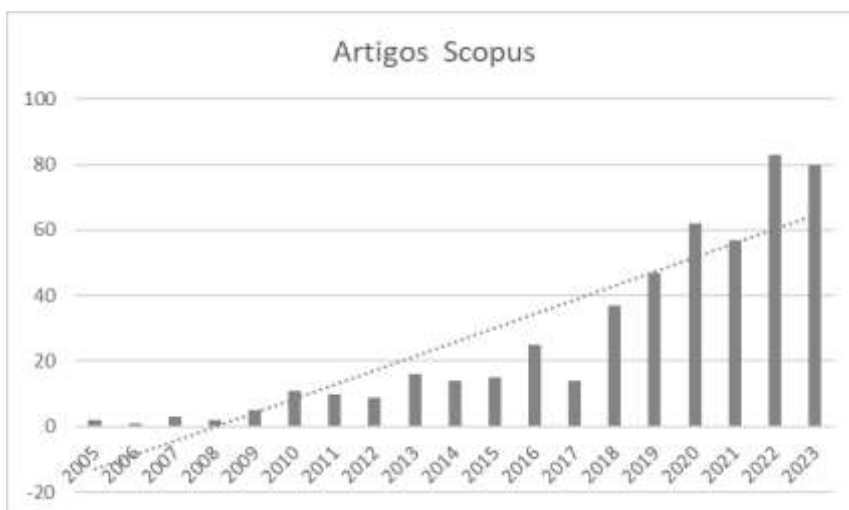
Tabela 1 Informações Gerais

Descrição	Resultados
Período de Tempo	2005-2023
Número de Artigos Científicos	493
Número de Periódicos	196
Taxa de Crescimento Anual (%)	22,7
Idade Média dos Artigos Científicos	5,0
Média de Citações por Artigo Científico	39,3
Número de Palavras-Chave	850
Número de Autores	1.386
Artigos Científicos com Autoria Única	63
Artigos Científicos com 2 ou Mais Autores	67

Fonte: Elaborado Pelos Autores (2024)

Em relação à temporalidade da produção científica, observa-se a partir da Figura 2 que ela obedece a quatro fases distintas. A primeira, de 2005 a 2010, com número ainda baixo de publicações; a segunda, de 2010 a 2017, em que o número de artigos se aproxima de 20, chegando a ultrapassar esta quantidade em 2016; a terceira, de 2018 a 2021, na qual o aumento da quantidade de artigos é expressivo, chegando a 37 artigos em 2018, ultrapassando 40 em 2019 e alcançando 60 artigos em 2020, mantendo patamar próximo a este em 2021; e a quarta e última fase, que cobre apenas 2022 e 2023, com aumento ainda mais significativo, quando o total alcança a marca de 80 artigos.

Figura 1- produção científica annual



Fonte: Elaborado Pelos Autores (2024)

Assim, a Figura 2 mostra a evolução do campo da RSC acompanhando o alcance cada vez maior do debate sobre o DS em todo o mundo. Como assinalam Agudelo et al. (2019), Diez-Cañamero et al. (2020) e Rupp et al. (2024), a literatura sobre RSC se desenvolveu mais fortemente a partir de 2000. Do mesmo modo, Sugahara e Rodrigues (2019) consideram os anos 2000 como marco das discussões sobre o DS que ganhou contornos relativos às mudanças climáticas. Como afirmam os autores, houve desde então contínuas tentativas de alinhamento ao conceito de DS, ora pela ONU, ora pelo mundo corporativo.

Tabela 2 periódicos com maior relevância

Fontes	Quantidade
<i>Journal of Cleaner Production</i>	53
<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	43
<i>Business Strategy and the Environment</i>	34
<i>Cogent Business and Management</i>	13
<i>Journal of Business Ethics</i>	11
<i>Risks</i>	09
<i>Organizational and Environment</i>	08
<i>Journal of Risk and Financial Management</i>	07
<i>Administrative Sciences</i>	07
<i>International Journal of Operations and Production Management</i>	06

Fonte: Elaborado Pelos Autores (2024)

Os autores mais relevantes no âmbito dos temas e periódicos são apresentados na Tabela 3, destacando-se entre eles Isabel Maria Garcia-Sanchez que atua na Universidade de Salamanca em temas como RSC, GC, ética nos negócios e relatórios de sustentabilidade. Não há, porém, diferenças marcantes no número de publicações entre os autores mais citados.

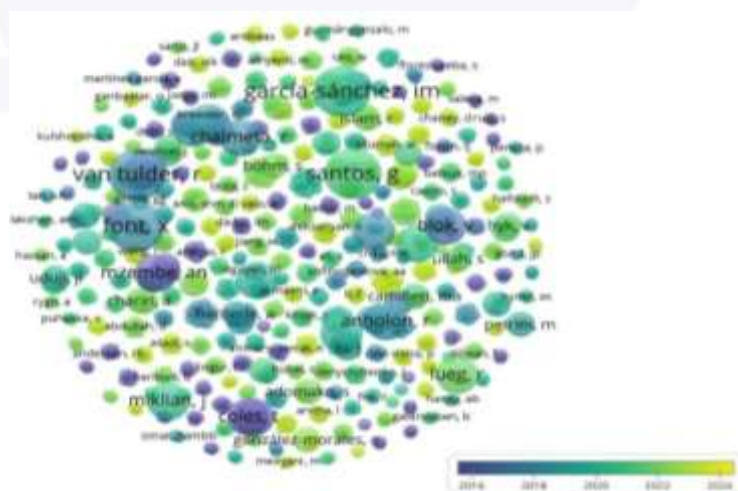
Tabela 2 autores com maior número de artigos

Autores	Quantidade
Garcia-Sanchez, Isabel-Maria	05
Font, Xavier	04
Santos, Gilberto	04
Van Tulder, Robert	04
Aibar-Guzmán, Cristina	03
Anholon, Rosley	03
Blok, Vincent	03
Chalmeta, Ricardo	03
Coles, Tim	03
Corazza, Laura	03

Fonte: Elaborado Pelos Autores (2024)

A Figura 2 a seguir mostra as redes de colaboração entre autores onde se destacam aqueles mencionados na Tabela 2. O aspecto geral é de uma rede de coautorias dispersa e com diferentes densidades, sendo as conexões mais fortes representadas por maiores densidades e cores mais escuras. Ratifica-se a importância de Garcia-Sanches e de Santos representados por clusters de maior volume e de Font e Van Tulder por aqueles também densos e de cor mais escura.

Figura 2- Rede de Colaboração entre autores



Fonte: VOSviewer



ância e
posterior

Journal

Social Re

the Susta

Figura 5- Nuvem de palavras

Figura 5- Nuvem de palavras

Figura 5- Nuvem de palavras

mostram Carroll e Shabana (2010). A nuvem mostra ainda a relevância da palavra “*sustainability*” e da expressão “*economic and social effects*”, ambas relacionadas aos temas aqui abordados.

mostram Carroll e Shabana (2010). A nuvem mostra ainda a relevância da palavra “*sustainability*” e da expressão “*economic and social effects*”, ambas relacionadas aos temas aqui abordados.

Este artigo teve como objetivo analisar as relações entre Desenvolvimento Sustentável (DS) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) por meio da técnica quantitativa e estatística da bibliometria, de modo a medir a produção e a disseminação desses temas, acompanhar sua evolução nos campos científicos envolvidos, bem como analisar a amplitude e o impacto das publicações existentes. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa

e empírica com finalidade descritiva, tendo em vista a obtenção de uma visão geral dos temas propostos, ou seja, visando basicamente a mensuração e o diagnóstico característicos da abordagem bibliométrica.

A busca dos temas DS e RSC em associação na base Scopus, de ampla cobertura, resultou em um total de 493 artigos científicos publicados por 1.386 autores em 196 periódicos de 2005 a 2023, o que se mostrou coerente com a literatura ainda recente. Conforme apontado por vários autores, o desenvolvimento da RSC acompanhou a evolução do debate sobre DS, tornando-se campos mais relevantes e diversificados a partir dos anos 2000. As publicações predominantes nas Ciências Sociais Aplicadas foram destaque no "*Journal of Cleaner Production*", de grande repercussão, bem como nos periódicos "*Corporate Social Responsibility and Environmental Management*" e "*Business Strategy and the Environment*".

Os temas aqui analisados vêm despertando o interesse de pesquisadores do Reino Unido e da Espanha, mas também da Itália, China e do Brasil, sendo o artigo intitulado "*Corporate Social Responsibility and Access to Finance*" de Cheng et al. (2014) publicado no "*Strategic Management Journal*" o que apresentou o maior número de citações ou 1.846 citações.

Vale destacar ainda que as expressões "*sustainable development*" e "*corporate social responsibility*" que dão nome ao presente artigo refletem as principais abordagens dos autores, uma vez que foram as mais citadas, como mostrou a nuvem de expressões obtida por meio do Bibliometrix. O software VOSviewer, por sua vez, foi utilizado para a visualização das redes de colaboração entre autores e países. Com efeito, os estudos bibliométricos permitem a compreensão do valor teórico de determinados temas e campos científicos correlatos, bem como dos principais autores que os abordam, oferecendo importantes indicações para pesquisas futuras.

A proposta do DS ganhou a adesão de organizações e empresas em todo o mundo que passaram a incorporar voluntariamente preocupações sociais e ambientais em suas operações e interações com diferentes stakeholders compondo o campo da RSC. Este estudo mostra que esses temas alcançaram um aumento expressivo do número de publicações a partir de 2018, refletindo o interesse crescente da comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo, um amplo conjunto de instrumentos e ferramentas pode ser utilizado por corporações e governos para minimizar ou eliminar efeitos sociais e ambientais negativos e promover condições sociais e ambientais positivas e humanamente mais saudáveis.

Em relação a pesquisas futuras, sugere-se que novos estudos bibliométricos sobre os temas propostos possam incorporar outras bases de dados além da Scopus aqui utilizada ampliando, assim, as possibilidades de

análise de resultados. Sugere-se ainda a realização de estudos de revisão sistemática de literatura, de modo a aprofundar a compreensão sobre esses temas. Espera-se que o estudo atual e que novos estudos possam consolidar a percepção crescente da importância do debate sobre sustentabilidade nos meios acadêmico, corporativo e também governamental.

REFERÊNCIAS

Agudelo, M. A. L., Jóhannsdóttir, L. & Davídsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of Corporate Social Responsibility. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 4(1), 1-23. <https://doi.org/10.1186/s40991-018-0039y>.

Annan-Diab, F. & Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. *The International Journal of Management Education*, 15(2), Part B, 73-83. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.006>.

Aria, M. & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959- 975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

Arruda, H., Silva, E. R., Lessa, M., Proenca Jr. D. & Bartholo, R. (2022). Resource review. *Journal of the Medical Library Association*, 110(3), 392-395. <https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1434>.

Barbieri, J. C. (2020). *Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030*. Petrópolis : Vozes.

Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, 4(4), 497-505. <https://doi.org/10.5465/amr.1979.4498296>.

Carroll, A. B. (1991). The pyramid of Corporate Social Responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34(4), 39-48. [https://doi.org/10.1016/0007-6813\(91\)90005-g](https://doi.org/10.1016/0007-6813(91)90005-g).

Carroll, A. B. (1998). The four faces of corporate citizenship. *Business and Society Review*, 100(1), 1-7. <https://doi.org/10.1111/0045-3609.00008>.

Carroll, A. B. (1999). Corporate Social Responsibility. *Business & Society*, 38(3), 268-295. <https://doi.org/10.1177/000765039903800303>.

Carroll, A. B. (2015). Corporate Social Responsibility: the centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44(2), 87-96. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2015.02.002>.

Carroll, A. B. (2016). Carroll's pyramid of CSR: taking another look. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 1(3), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s40991-016-0004-6>.

Carroll, A. B. & Shabana, K. M. (2010). The business case for Corporate Social Responsibility: a review of concepts, research and practice. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 85-105. <https://doi.org/10.1111/j.14682370.2009.00275.x>.

Cheng, B., Ioannou, I., & Serafeim, G. (2014). Corporate Social Responsibility and access to finance. *Strategic Management Journal*, 35(1), 1-23. <https://doi.org/10.1002/smj.2131>.

Diez-Cañamero, B., Bishara, T., Otegi-Olaso, J. R., Minguez, R. & Fernández, J. M. (2020). Measurement of Corporate Social Responsibility: a review of Corporate Sustainability Indexes. *Sustainability*, 12(5), 2153. <https://doi.org/10.3390/su12052153>.

Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36(2), 90- 100. <https://doi.org/10.2307/41165746>.

Elkington, J. (1997). Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Vancouver: New Society Publishers. <https://doi.org/10.1002/tqem.3310080106>.

Feil, A. A. & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(3), 667-681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>.

Guimaraes, A. J. R. & Bezerra, C. A. (2019). Gestão de dados: uma abordagem bibliométrica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 24(4), 171-186. <https://doi.org/10.1590/19815344/4192>.

Han, H. (2021). Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: a review of theories, concepts and latest research. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(7), 1021-1042. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019>.

Irigaray, H. A. R., Vergara, S. C., & Araujo, R. G. (2017). Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. *Organizações & Sociedade*, 24, 73-88. <https://doi.org/10.1590/1984-9230804>.

Kolk, A. (2016). The Social Responsibility of international business: from ethics and the environment to CSR and Sustainable Development. *Journal of World Business*, 51 (1), 23-34. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2015.08.010>.

Kolk, A. & Van Tulder, R. (2010). International business, Corporate Social Responsibility and Sustainable Development. *International Business Review*, 19(2), 119-125. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2009.12.003>.

Labuschagne, C., Brent, A. C & Van Erck, R. P. G. (2005). Assessing the sustainability performances of industries. *Journal of Cleaner Production*, 13(4), 373-385. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2003.10.007>.

Meseguer-Sánchez, V., Gálvez-Sánchez, F. J., López-Martínez, G., & Molina-Moreno, V. (2021). Corporate social responsibility and sustainability. A bibliometric analysis of their interrelations. *Sustainability*, 13(4), 1636. <https://doi.org/10.3390/su13041636>.

Ortiz-de-Mandojana, N., & Bansal, P. (2016). The long-term benefits of organizational resilience through sustainable business practices. *Strategic Management Journal*, 37(8), 1615-1631. <https://doi.org/10.1002/smj.2410>.

Rupp, D. E., Aguinis, H., Siegel, D., Glavas, A., & Aguilera, R. V. (2024). Corporate Social Responsibility research: an ongoing and worthwhile journey. *Academy of Management Collections*, 3(1), 1-16. <https://doi.org/10.5465/amc.2022.0006>.

Sharma, E. (2019). A review of Corporate Social Responsibility in developed and developing nations. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 712720. <https://doi.org/10.1002/csr.1739>.

Silva, M. E. F. & Ferreira, M. L. A (2024). The role of academic institutions in regional development: a bibliometric analysis. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 10 (1), e711. <https://doi.org/10.32358/rpd.2024.v10.711>.

Silveira, L. M. D. & Petrini, M. (2018). Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: uma análise bibliométrica da produção científica internacional. *Gestão & Produção*, 25(1), 56-67. <https://doi.org/10.1590/0104530x3173-16>.

Stewart, R., & Niero, M. (2018). Circular economy in corporate sustainability strategies: A review of corporate sustainability reports in the fast-moving consumer goods sector. *Business Strategy and the Environment*, 27(7), 1005-1022. <https://doi.org/10.1002/bse.2048>.

Sugahara, C. R. & Rodrigues, E. L. (2019). Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. *Desenvolvimento em Questão*, Ano 17(49), 30-43. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.49.30-43>.

Van Zanten, J. A., & Van Tulder, R. (2018). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: an institutional approach to corporate engagement. *Journal of International Business Policy*, 1(3), 208-233. <https://doi.org/10.1057/s42214-018-0008x>.

Xie, J., Nozawa, W., Yagi, M., Fujii, H. & Managi, S. (2019). Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance? *Business Strategy and the Environment*, 28(2), 286-300. <https://doi.org/10.1002/bse.2224>.

Welzel, E., Luna, M. M. M., Bonin, M. A. S., & Martins, C. B. (2017). Modelo da dinâmica interdisciplinar de responsabilidade social corporativa: contribuições

conceituais e delimitação teórica. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 10(4), 705-724.
<https://doi.org/10.5902/1983465919484>.

